

Funaro e Gros seguem hoje para a Europa e os Estados Unidos

por **Guilherme Barros**
de Brasília

O ministro da Fazenda, Dilson Funaro, viaja hoje à noite para os Estados Unidos e a Europa acompanhado do presidente do Banco Central, Francisco Gros, e do coordenador para assuntos internacionais da Fazenda, embaixador Álvaro Alencar, a fim de manter contatos com os governos dos Estados Unidos, França, Inglaterra, Alemanha e Itália, para explicar que a medida do governo de suspender o pagamento dos juros da dívida externa não é uma atitude de confronto e reafirmar que o Brasil está pronto para negociar sua dívida em bases definitivas.

Funaro chega a Washington amanhã onde manterá contatos com o presidente do Federal Reserve (o banco central norte-americano), Paul Volcker, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, James Baker III, e o diretor geral do Fundo Monetário Internacional, Michel Camdessus. Apesar de estar prevista uma escala em Nova York, Funaro não se encontrará com William Rhodes, presidente do comitê assessor de bancos da dívida externa brasileira. No sábado, Funaro viaja para Paris, seguindo depois para Londres, Bonn e Roma, onde permanecerá um dia em cada cidade até retornar na quinta-feira para o Brasil.

Segundo o assessor para assuntos da dívida externa



Dilson Funaro

do ministro da Fazenda, Paulo Nogueira Batista Júnior, Funaro irá mostrar aos credores que a meta do Brasil é transferir anualmente para o exterior 2,5% do seu Produto Interno Bruto (PIB), que corresponde a US\$ 8 bilhões, valor estimado para o resultado da balança comercial brasileira neste ano.

O total da dívida externa brasileira registrada no Banco Central conforme afirmou o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, ao repórter Carlo Iberê de Freitas, é de US\$ 111 bilhões. Desse total, US\$ 73 bilhões correspondem a dívidas com os bancos privados. O ministro da Fazenda destacou, ainda, que, em sua viagem, irá propor uma "negociação política da dívida e acrescentou: "É preciso que os organismos financeiros internacionais financiem o desenvolvimento do Brasil".